



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NO SEMINÁRIO
DO FORO CATÓLICO-MUÇULMANO**

Sala Clementina

Quinta-feira, 6 de Novembro de 2008

Queridos amigos

É-me grato receber-vos na manhã de hoje, e saúdo todos vós com imensa cordialidade. Agradeço de modo especial ao Cardeal Jean-Louis Tauran, assim como ao Shaykh Mustafá Ceric e ao Senhor Seyyed Hossein Nasr, as palavras que me dirigiram. O nosso encontro realiza-se no encerramento do importante Seminário organizado pelo "foro católico-muçulmano", estabelecido entre o Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso e os representantes dos 138 líderes muçulmanos que assinaram a Carta aberta aos líderes cristãos, a 13 de Outubro de 2007. Esta reunião constitui um evidente sinal da nossa estima mútua e do nosso desejo de respeitosa escuta recíproca. Posso garantir-vos que tenho acompanhado com a oração o desenvolvimento do vosso encontro, consciente de que ele representa mais um passo para uma maior compreensão entre os muçulmanos e os cristãos, no âmbito de outros encontros regulares que a Santa Sé tem promovido com vários grupos muçulmanos. A Carta aberta "Uma palavra comum entre nós e vós" recebeu numerosas respostas e deu origem ao diálogo, bem como a iniciativas e encontros específicos, destinados a ajudar a conhecermo-nos uns aos outros mais profundamente e a aumentar a estima pelos nossos valores comuns. O grande interesse que o presente Seminário despertou constitui para nós um incentivo a assegurar que as reflexões e os desenvolvimentos positivos derivantes do diálogo muçulmano-cristão não se limitam a um pequeno grupo de peritos e de estudiosos, mas são transmitidos como legado precioso para ser colocado ao serviço de todos, a fim de que dê fruto no nosso modo de levar a vida quotidiana.

O tema que escolheste para o vosso encontro "Amor a Deus, amor ao próximo. A dignidade da pessoa humana e o respeito mútuo" é particularmente significativo. Ele foi tirado da Carta aberta, que apresenta o amor a Deus e o amor ao próximo como o âmago tanto do islão como do cristianismo. Este tema põe em evidência ainda mais claramente os fundamentos teológicos e espirituais de um ensinamento central das nossas respectivas religiões.

A tradição cristã proclama que Deus é amor (cf. *1 Jo 4, 16*). Foi por amor que Ele criou o universo inteiro, e é através do seu amor que se torna presente na história humana. O amor a Deus tornou-se visível manifestando-se plena e definitivamente em Jesus Cristo. Assim, Ele desce para vir ao encontro do homem e, embora tenha permanecido Deus, assumiu a nossa natureza. Entregou-se a fim de restabelecer a plena dignidade de cada pessoa e para nos trazer a salvação. Como poderíamos explicar o mistério da encarnação e da redenção, a não ser mediante o Amor? Este amor infinito e eterno torna-nos capazes de responder, retribuindo com todo o nosso amor: amor a Deus e amor ao próximo. Foi esta verdade, que nós consideramos fundamental, que desejei pôr em evidência na minha primeira Encíclica *Deus caritas est*, dado que se trata de um ensinamento fulcral da fé cristã. A nossa vocação e missão consiste em compartilhar livremente com os outros o amor que Deus derrama sobre nós sem qualquer mérito da nossa parte.

Estou perfeitamente consciente de que os muçulmanos e os cristãos têm diferentes abordagens a propósito de questões que dizem respeito a Deus. No entanto, nós podemos e devemos ser adoradores do único Deus que nos criou e que se sente solícito por todas as pessoas em cada canto do mundo. Em conjunto, temos o dever de manifestar, com o nosso respeito mútuo e a nossa solidariedade, que nos consideramos a nós mesmos membros de uma única família: a família que Deus amou e congregou a partir da criação do mundo até ao fim da história humana.

Foi com prazer que tomei conhecimento do facto que, durante este encontro, conseguistes tomar uma posição comum a respeito da necessidade de louvar a Deus totalmente e de amar os nossos irmãos, homens e mulheres, de forma abnegada, especialmente aqueles que sofrem e que se encontram em situação de necessidade. Deus chama-nos a trabalhar em conjunto, em favor das vítimas da enfermidade, da fome, da pobreza e da violência. Para os cristãos, o amor a Deus está inseparavelmente vinculado ao amor pelos nossos irmãos e irmãs, por todos os homens e mulheres, sem distinção de raça nem de cultura. Como São João escreve: "Quem diz 'Eu amo a Deus', mas odeia os seus irmãos ou irmãs, é mentiroso; com efeito, quem não ama o seu irmão ou irmã, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê" (*1 Jo 4, 20*).

A tradição muçulmana encoraja também de forma muito clara o compromisso concreto no serviço aos mais necessitados, e recorda imediatamente a "Regra de Ouro" na sua própria versão: a vossa fé não será perfeita, se não fizerdes aos outros aquilo que quereis para vós mesmos. Assim, deveríamos trabalhar em conjunto para promover o respeito genuíno pela dignidade da pessoa humana e pelos direitos humanos fundamentais, não obstante as nossas visões antropológicas e as nossas teologias justifiquem isto de maneiras diferentes. Existe um campo grande e vasto, onde podemos agir em comum e promover os valores morais, que constituem uma parte da nossa herança conjunta. Somente a partir do reconhecimento da centralidade da pessoa e da dignidade de cada ser humano, no respeito e na defesa da vida que é um dom de Deus, e por conseguinte é sagrado para os cristãos e contemporaneamente para os muçulmanos só com base neste reconhecimento, podemos encontrar um fundamento coral para construir um

mundo mais fraterno, um mundo em que os confrontos e as diferenças sejam resolvidos pacificamente, e a potência devastadora das ideologias seja neutralizada.

Uma vez mais, a minha esperança é que estes direitos humanos fundamentais sejam salvaguardados para cada pessoa em toda a parte. Os líderes políticos e religiosos têm o dever de assegurar o livre exercício de tais direitos, no pleno respeito pela liberdade de consciência e de religião de cada indivíduo. A discriminação e a violência que também nos dias de hoje os seguidores das religiões experimentam no mundo inteiro, e as perseguições muitas vezes violentas às quais se devem submeter representam gestos inaceitáveis e injustificáveis, e são ainda mais deploráveis quando são perpetrados em nome de Deus. O nome de Deus só pode ser um nome de paz e de fraternidade, de justiça e de amor. Somos desafiados a demonstrar, mediante as nossas palavras e principalmente através das nossas obras, que a mensagem das nossas religiões é infalivelmente uma mensagem de harmonia e de compreensão recíproca. É essencial que nos comportemos assim, se não quisermos debilitar a credibilidade e a eficácia, não apenas do nosso diálogo, mas inclusivamente das nossas próprias religiões.

Rezo a fim de que o "foro católico-muçulmano", que agora confiadamente está a dar os seus primeiros passos, possa tornar-se cada vez mais um espaço para o diálogo, e que nos assista ao longo do caminho conjunto rumo a um conhecimento cada vez mais completo da Verdade. O presente encontro é também uma ocasião privilegiada para nos comprometermos numa busca mais sincera do amor a Deus e do amor ao próximo, a condição indispensável para oferecer aos homens e às mulheres da nossa época um autêntico serviço de reconciliação e paz.

Estimados amigos, unamos os nossos esforços animados de boa vontade, a fim de superarmos todos os mal-entendidos e desacordos. Decidamo-nos a ultrapassar os preconceitos do passado e a corrigir as imagens muitas vezes deturpadas do nosso próximo, que até nos dias de hoje pode criar dificuldades nos nossos relacionamentos; e trabalhemos uns com os outros em vista de educar todas as pessoas, especialmente os jovens, a construir um futuro comum. Deus nos sustente nas nossas boas intenções, tornando as nossas comunidades capazes de viver de maneira consistente a verdade do amor, que constitui o cerne de quem segue uma religião, e é a base do respeito pela dignidade de cada pessoa. Possa Deus, que é misericordioso e compassivo, ajudar-nos a cumprir esta missão exigente, proteger-nos, abençoar-nos e iluminar-nos sempre com o poder do seu amor.

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana